



HAL
open science

Dossiê Ubimus na Revista Vórtex: Ubimus, Gastrossônica e Bem-estar

Damián Keller, Tereza Raquel Alcántara-Silva, Bruno Mesz

► **To cite this version:**

Damián Keller, Tereza Raquel Alcántara-Silva, Bruno Mesz. Dossiê Ubimus na Revista Vórtex: Ubimus, Gastrossônica e Bem-estar. 11th Workshop on Ubiquitous Music (UbiMus 2021), Sep 2021, Matosinhos, Portugal. hal-03396815

HAL Id: hal-03396815

<https://hal.science/hal-03396815>

Submitted on 24 Nov 2021

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Dossiê Ubimus na Revista Vórtex: Ubimus, Gastrossônica e Bem-estar

Damián Keller¹, Tereza Raquel Alcántara-Silva², Bruno Mesz³

¹Núcleo Amazônico de Pesquisa Musical (NAP), Universidade Federal do Acre– Brazil

²Universidade Federal de Goiás – Goiás – Brazil

³Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF). Instituto de Investigación en Arte y Cultura (IIAC). Sáenz Peña, Argentina

musicoyargentino@gmail.com, terezaraquel.mas@gmail.com,
bruno.mesz@gmail.com

Abstract. *The special dossier Ubimus, Gastrossônica e Bem-Estar covers advances in research in ubiquitous music with an emphasis on its impact in the field of gastronomy and health. One aspect of the intersection between music and health is the promotion of well-being, including the prevention of disease and the improvement of people's moods. In the current context of the pandemic, the potential of making group music needs greater investment in research. In the convergence between three aspects of research - interaction design, the study of food and the study of musical practices - we propose a new field of research, gastrosonics. This volume aims to highlight the innovative aspects of the ubimus proposals, focused on increasing well-being or linked to the field of gastronomy.*

Resumo. *O dossiê especial Ubimus, Gastrossônica e Bem-estar abrange os avanços da pesquisa em música ubíqua com ênfase no seu impacto no campo da gastronomia e da saúde. Um aspecto da interseção entre música e saúde é o fomento ao bem-estar abrangendo a prevenção de doenças e a melhoria do estado anímico das pessoas. No contexto atual da pandemia, o potencial do fazer musical grupal precisa de maior investimento em pesquisa. Na convergência entre três vertentes de investigação - o design de interação, o estudo da alimentação e o estudo das práticas musicais - propomos um novo campo de pesquisa, a gastrossônica. O presente volume visa dar destaque aos aspectos inovadores das propostas ubimus, focadas no aumento do bem-estar ou vinculadas ao campo da gastrossônica.*

1. O dossiê especial Ubimus, Gastrossônica e Bem-estar

O dossiê especial Ubimus, Gastrossônica e Bem-estar abrange os avanços da pesquisa em música ubíqua com ênfase no seu impacto no campo da gastronomia e da saúde. A interação através de recursos computacionais teve um aumento considerável a partir da disponibilização da rede mundial de computadores, da incorporação dos dispositivos

portáteis e da ampliação dos recursos tecnológicos nos contextos cotidianos. Essa infraestrutura fornece oportunidades de integração entre atividades que previamente estavam restritas a espaços específicos e que a partir de 2020 não podem ser mais realizadas na sua modalidade presencial. A música na sala de concertos é um exemplo frequentemente citado.

No contexto pandêmico atual, ações musicais mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação e suas interfaces têm proporcionado o aumento da interação social, tanto no que se refere a apreciação estética como no processo ensino-aprendizagem da música e no contexto da saúde, com vistas a minimizar as consequências provocadas pelo distanciamento social, afetivo, que por sua vez infere negativamente no bem-estar e na saúde, principalmente na saúde mental dos indivíduos. Como se adequar ao novo contexto de cuidado e prevenção sem perder os aspectos positivos da interação social vinculados ao fazer musical? Apesar de ter seu início em um contexto no qual o distanciamento físico e os protocolos de prevenção de contágio não formavam parte da realidade cotidiana da maior parte da população do planeta, a pesquisa em música ubíqua pode ampliar as possibilidades de interação remota com efeitos cognitivos e sociais potencialmente positivos.

Dois aspectos centrais da atividade humana são a alimentação e a saúde. A interseção entre música e saúde constitui o campo da musicoterapia. Uma aplicação da pesquisa nessa área é o fomento ao bem-estar envolvendo não só a prevenção de doenças, mas também a melhoria do estado anímico das pessoas. O potencial da música é amplamente explorado nesse campo. Porém, o potencial do fazer musical grupal ainda precisa de maior investimento em pesquisa. O presente volume visa aprofundar essa discussão dando destaque aos aspectos inovadores das propostas ubimus.

O ser humano, procura, de maneira geral, satisfazer suas necessidades básicas, principalmente aquelas vinculadas aos aspectos físicos, sociais, psicológicos, emocionais, visando o bem-estar, que por sua vez está relacionado à qualidade de vida e à saúde. Bem-estar, trata-se de uma avaliação subjetiva da qualidade de vida e da felicidade (Trald & Demo, 2012) e qualidade de vida é um conceito complexo que incorpora uma dimensão ética e estética, que envolvem a integração de aspectos humanos, ambientais e econômicos sob enfoques qualitativos e quantitativos, objetivos e subjetivos, considerando a relação do indivíduo com o meio cultural dentro de um projeto de vida individual e comunitária (Alves, 2020). Três aspectos incorporam-se no construto da qualidade de vida: a) subjetividade; b) multidimensionalidade pois engloba, pelo menos, as dimensões física, psicológica e social; c) bipolaridade devido a presença de dimensões positivas e negativas (segundo a OMS) e a mutabilidade, vez que a avaliação da qualidade de vida pode mudar em razão do tempo, do local, da pessoa e do contexto cultural (Kellewo, 2010).

A relação entre música e alimentação também abrange uma produção importante em pesquisa. Um complemento interessante a essa área em expansão é o surgimento de

estudos em interação humano-comida (Human-Food Interaction) (Velasco et al., 2018; Mesz, 2021; Spence et al., 2019). Esse campo de pesquisa foca o desenvolvimento do suporte computacional para viabilizar experiências gastronômicas ampliadas através de recursos tecnológicos (Mesz et al., 2017; Wang et al., 2019). Temos portanto uma possível convergência entre três vertentes de investigação: o design de interação, o estudo da alimentação e o estudo das práticas musicais. A música ubíqua fornece um contexto ideal para abordar essa convergência. Não existe ainda um nome consensual para a pesquisa que trata da interação entre tecnologia, música e o universo gastronômico. Um nome possível para esse novo campo de pesquisa é a *gastrossônica*. O termo *gastrossônica* (gastrosonics) é raramente usado na literatura científica. Uma referência possível é a tese doutoral de Kilshaw (2006). Quais são as características específicas dessa área e quais aspectos ficam fora do seu rádio de ação são perguntas que precisam ser respondidas através de múltiplos estudos experimentais e do desenvolvimento de ferramentas conceituais. Mais um requisito imprescindível quando o assunto é música é o investimento forte na prática artística.

1.1. Tópicos sugeridos (não excludentes): Gastrossônica e música ubíqua

Sons musicais no contexto de experiências gastronômicas presenciais ou remotas.

Experiências lúdico-sonoras com comida ou bebida.

Performances ou instalações que combinem aspectos gastronômicos e musicais.

Uso de paisagens sonoras para ampliar as experiências gastronômicas.

Louça ou outros implementos com tecnologias sônicas XR (realidade virtual, ampliada ou aumentada)

Interações sonoras entre participantes de eventos gastronômicos.

Aplicações das estratégias musicais ubíquas às atividades gastronômicas.

Integração entre dispositivos da Internet das Coisas Musicais (IoMusT) e suas aplicações gastronômicas.

Aspectos conceituais, cognitivos e filosóficos da interseção entre música ubíqua e gastronomia.

2. Referências

- Agres, K. R., Schaefer, R. S., Volk, A., van Hooren, S., Holzappel, A., Bella, S. D., Müller, M., Wille, M., Herremans, D., Melendez, R. R., Neerinx, M., Ruiz, S., Meredith, D., Dimitriadis, T. and Magee, W. L. (2021). Music, computing, and health: a roadmap for the current and future roles of music technology for health care and well-being, *Music & Science* 4, 2059204321997709. (DOI: 10.31219/osf.io/mgjwv)
- Ailioaie, L. M., Ailioaie, C., Ancuta, C., & Chirieac, R. (2011). Effects of physical and vibroacoustic therapy in chronic pain in juvenile arthritis. *Romanian Journal of Rheumatology*, 20(3).

- Alcântara-Silva, T., Silva, D., Alcântara-Silva, A., & Suzuki-Godoy, S. (2019). Musicoterapy and Neurorehabilitation in Patients with Parkinson's Disease: 2093. *Movement Disorders*, 34.
- Campbell, E. A. (2019). *Vibroacoustic treatment and self-care for managing the chronic pain experience: An operational model*. JYU dissertations.
- Gäbel, C., Garrido, N., Koenig, J., Hillecke, T. K., & Warth, M. (2017). Effects of monochord music on heart rate variability and self-reports of relaxation in healthy adults. *Complementary medicine research*, 24(2), 97-103.
- Kapur, S. S., Stebbins, G. T., & Goetz, C. G. (2012). Vibration therapy for Parkinson's disease: Charcot's studies revisited. *Journal of Parkinson's disease*, 2(1), 23-27.
- Keller, D., Costalonga, L. & Messina, M. (2020). Editorial: Ubiquitous Music Making in COVID-19 Times. In *Proceedings of the Workshop on Ubiquitous Music (UbiMus 2020)* (pp. 3-16). Porto Seguro, BA: g-ubimus.
- Keller, D., Lazzarini, V. & Pimenta, M. S. (2014). *Ubiquitous Music*, Vol. XXVIII. Berlin and Heidelberg: Springer International Publishing.
- Kilshaw, S. (2006). *Gastrosonics* (Doctoral dissertation).
- Lazzarini, V., Keller, D., Otero, N. & Turchet (eds.) (2020). *Ubiquitous Music Ecologies*. London: Taylor & Francis (Routledge).
- Mesz, B. (2021). Taste and sound. In R. Burke, A. Kelly, C. Lavelle, H. This. (eds.), *Handbook of molecular gastronomy*. CRC Press (forthcoming).
- Mesz, B., Herzog, K., Amusátegui, J. C., Samaruga, L., & Tedesco, S. (2017). Let's drink this song together: interactive taste-sound systems. In *Proceedings of the 2nd ACM SIGCHI International Workshop on Multisensory Approaches to Human-Food Interaction* (pp. 13-17). ACM.
- Spence, C., Reinoso-Carvalho, F., Velasco, C., & Wang, Q. J. (2019). Extrinsic auditory contributions to food perception & consumer behaviour: An interdisciplinary review. *Multisensory research*, 32(4-5), 275-318.
- Velasco, C., Karunanayaka, K., & Nijholt, A. (2018). Multisensory human-food interaction. *Frontiers in psychology*, 9, 796.
- Wang, Q. J., Mesz, B., Riera, P., Trevisan, M., Sigman, M., Guha, A., & Spence, C. (2019). Analyzing the impact of music on the perception of red wine via Temporal Dominance of Sensations. *Multisensory Research*, 32(4-5), 455-472.